

Simpósio Temático 4

Marize Malta

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Título da Comunicação: Onde coloco meu Picasso? A locação das obras de arte em casa e o convívio com os bibelôs

RESUMO: Ao se pensar no lugar próprio de uma obra de arte, pensa-se imediatamente no museu, como se fossem naturalmente um feito para o outro, sobretudo quando a obra é pintura, a principal arte do museu. Paredes brancas ou de cores neutras, espaçamento considerável entre as obras, dispostas para privilegiar a fruição de uma pessoa considerada ‘normal’ e acompanhadas de etiquetas com informações que lhes dão identidade. Esses fatores tão comuns nos museus modernos estabeleceram modo ideias de olhar e auxiliaram a institucionalizar a autonomia da arte.

Antes da eclosão das galerias públicas, as obras de arte ficavam em casa, participando de uma ordem privada que usava paredes para fins de proteção e deleite pessoal (ou para bem poucos). As obras moravam com pessoas e outros tipos de objetos e, sem etiquetas ou posições hierárquicas, dificultavam a apreciação isolada, confundindo-se com os bibelôs. Pretendemos recuperar esse modo especial de expor obras em ambientes privados – a exibição recolhida –, dos gabinetes de curiosidades às casas burguesas do século XIX, procurando melhor entender a relação do lugar da obra com o modo de vê-la e compreendê-la.